

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE**  
**ABERTA DO BRASIL**

**DATA DE DEFESA: 01/02/2017**

**DANÇA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM**  
**PIRITIBA-BA**

**Fernando Oliveira Aragão Lopes Reis**

**Piritiba**

**2017**

**Dança na escola: desafios e possibilidades na Educação Física  
escolar da rede pública em Piritiba**

FERNANDO OLIVEIRA ARAGÃO LOPES REIS

**Projeto apresentado como requisito final  
para aprovação na disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso II do Curso de  
Licenciatura em Educação Física do  
Programa UAB da Universidade de Brasília  
– Piritiba-BA.**

## RESUMO

O presente estudo analisou a realidade da dança no contexto da Educação Física para o Ensino Médio na rede pública de Piritiba-BA, identificando dificuldades existentes e possíveis estratégias para implementar um trabalho efetivo com o tema nas aulas da disciplina. A pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo e a técnica utilizada para coleta de dados foi a observação direta extensiva, através da qual foram aplicados dois questionários contendo perguntas fechadas e de múltipla escolha. Um questionário foi direcionado aos professores e outro aos alunos das instituições investigadas. A amostra compreendeu duas professoras e 6 alunos (3 meninos e 3 meninas) de cada uma das duas escolas contempladas pela pesquisa. Realizou-se uma observação estruturada individual sem integração do pesquisador ao grupo analisado. A análise dos dados foi descritiva. Os resultados constataram uma tendência favorável à utilização da dança na realidade em questão, as principais dificuldades encontradas foram a reprodução de pensamentos sexistas e a redução do papel pedagógico do tema. Como possíveis soluções foram listadas uma abordagem coerente com os objetivos educacionais e a utilização de danças culturais e folclóricas nas aulas.

**Palavras-chave:** Educação Física, Dança, Conteúdo, Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

This study analyzed the reality of dance in the context of Physical Education for public High Schools in the public network of Piritiba-BA, identifying existing difficulties and possible strategies to effectively implement work in the Physical Education classes. The research was qualitative and quantitative and the technique used for data collection was extensive direct observation, through which two questionnaires containing multiple choice questions were applied. A questionnaire was sent to the teachers and another to the students of the investigated institutions. The sample comprised two teachers and six students (3 boys and 3 girls) from each of the two schools contemplated in the research. An individual structured observation was performed without integration of the researcher to the analyzed group. Data analysis was descriptive. The results showed a favorable tendency to the use of dance in the local reality, the main difficulties encountered were reproduction of sexist thoughts and reduction of the pedagogical role of the theme. As possible solutions, a coherent approach with the educational objectives and use of cultural and folk dances in class were listed.

**Keywords:** Physical Education, Dance, Content, High School.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 Justificativa .....	9
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>10</b>
2.1 Objetivo geral .....	10
2.2 Objetivos específicos .....	10
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>8. APÊNDICES.....</b>	<b>29</b>

# 1. INTRODUÇÃO

A dança é uma manifestação corporal que se apresenta de diversas formas na sociedade, sendo utilizada com propósitos diversificados a partir do contexto em questão. Estabelecendo uma análise histórica e cultural, é possível perceber a presença e a influência da dança no folclore, nos ritos religiosos, nas festas, nas lutas e em muitos outros contextos, como destacam MANFIO e PAIM (2008, p. 1):

A dança sempre visou o mesmo fim: a vida, a saúde, a religião, a morte, a fertilidade, o vigor físico e sexual, também permeando os caminhos terapêuticos e educacionais, estabelecendo assim, uma diversidade interessante para esta manifestação. (MANFIO e PAIM, 2008, p. 1)

NASCIMENTO e CASTRO (2016, p. 91) enfatizam em sua obra a forma como a dança surgiu e se desenvolveu ao longo dos anos, consolidando-se como uma manifestação histórica e cultural repleta de significados e sentidos que permitem a comunicação entre o homem e o meio que o cerca:

O ser humano encontrou na dança uma maneira de se expressar e de dialogar com o mundo. A dança faz parte de uma construção histórica da humanidade, misturando-se e modificando-se a partir da diversidade das civilizações, de suas necessidades, de seus cultos e crenças. Enquanto manifestação cultural, as danças carregam história, cultura, sentido e significado dos povos que as criaram e as reproduziram, constituindo-se também como uma forma de linguagem entre o ser e o mundo. (NASCIMENTO e CASTRO, 2016, p. 91)

Assim, a dança se caracteriza como uma atividade rítmica e expressiva construída historicamente pela humanidade que permite ao praticante, dentre outras

possibilidades, externar emoções e sensações (EHRENBERG e GALLARDO, 2005; ALVES e ANDRADE, 2013; NASCIMENTO e CASTRO, 2016). Ela pode ser considerada ainda como “uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também servir como instrumento para seu desenvolvimento individual e social” (MANFIO e PAIM, 2008, p. 1).

Apesar de toda a riqueza presente na prática da dança e todas as questões envolvidas nesse âmbito, compreende-se que essa manifestação, enquanto conteúdo constituinte da cultura corporal (conjunto de saberes a serem trabalhados na Educação Física), é um tema pouco utilizado no currículo da Educação Física escolar e, mesmo quando o tema é abordado, existem diversas carências no âmbito dos significados, da contextualização e, principalmente, dos objetivos específicos da disciplina (EHRENBERG e GALLARDO, 2005; ALVES e ANDRADE, 2013).

Ao priorizar conteúdos esportivos como futebol e vôlei, os professores de Educação Física têm constantemente limitado o potencial de alcance da disciplina, bem como a sua capacidade de diversificação nos temas abordados durante as aulas, uma vez que, além dos esportes, existem diversos outros conteúdos presentes na cultura corporal, como as lutas, os jogos, as brincadeiras, a ginástica e as danças (BRASILEIRO, 2002-2003, p. 47).

Diante desse quadro é fundamental buscar soluções para atender ao propósito de garantir uma maior diversificação nos conteúdos tratados nas aulas de Educação Física escolar, possibilitando a inserção de outras práticas corporais constituintes da cultura corporal, dentre elas a dança, tema do presente trabalho.

Em se tratando especificamente da dança, entende-se que além da barreira já mencionada, existe uma série de outros fatores que têm contribuído para a exclusão dessa manifestação nas aulas da disciplina, dentre os quais se destacam a questão de gênero (sexismo) e a deficiência na formação dos professores de Educação Física em uma escala nacional (SILVA et al, 2012; CRUZ e COFFANI, 2015; SILVA et al, 2016; NASCIMENTO e CASTRO, 2016).

A realidade da Educação Física escolar na cidade de Piritiba-BA é um reflexo do cenário que pode ser observado no país, pois através de experiência própria

obtida através de conversas com professores de Educação Física da cidade foi possível constatar que a dança não é utilizada como conteúdo das aulas da disciplina. Os educadores alegam despreparo para trabalhar com esse conteúdo por não possuírem habilidades na modalidade ou mesmo pelo fato de priorizarem as atividades esportivas como temas das aulas da disciplina. Essa realidade comprova o pensamento de EHREMBERG & GALLARDO (2005), quando afirmam:

Ao contrário do que poderíamos esperar para um país dito “dançante”, a dança é um dos conhecimentos da Educação Física pouco trabalhado nas escolas. Na verdade, referimo-nos a pouco trabalhado, pois entendemos que um conhecimento escolar deva ter sentido, significado, contextualização, além de objetivos específicos associados ao componente curricular a que se destina. E, geralmente, o trabalho de dança que encontramos nas escolas se remete a simples composições coreográficas com fins em si mesmas. (EHREMBERG & GALLARDO, 2005, p. 121)

Dessa forma, compreende-se que o problema de pesquisa escolhido é muito relevante considerando a atual situação da Educação Física escolar, tendo em vista a ênfase na necessidade de diversificar os conteúdos nas aulas da disciplina e buscar avanços no trabalho para promover a inclusão da dança no currículo da Educação Física escolar. Para isso, pretende-se analisar a realidade da dança no contexto da Educação Física para o Ensino Médio na rede pública da cidade de Piritiba-BA, identificando dificuldades existentes e possíveis estratégias para implementar um trabalho efetivo com o tema nas aulas da disciplina.

## 1.1 - Justificativa

Considerando a temática “Dança na escola: desafios e possibilidades na Educação Física escolar da rede pública em Piritiba”, compreende-se que há uma série de desafios a serem enfrentados e muitas questões a serem solucionadas dentro dessa perspectiva.

Essa questão se mostra muito pertinente, uma vez que os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física das escolas da cidade apresentam prioritariamente os esportes coletivos, principalmente o futebol e o vôlei, limitando os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, tendo em vista que esse tipo de seleção desconsidera diversos outros temas que constituem a cultura corporal, como os jogos, as brincadeiras, as lutas e as danças, por exemplo (BRASILEIRO, 2002-2003, p. 47).

Também é válido destacar a necessidade de analisar e compreender as dificuldades existentes no contexto da Educação Física escolar referentes à utilização da dança como componente curricular da disciplina, buscando desenvolver estratégias para estimular a criação de propostas pedagógicas que utilizem a dança como componente integrante do currículo da Educação Física na educação básica, visando a superação da proposta que faz uso da dança apenas em momentos de festividades (EHRENBERG e GALLARDO, 2005).

O trabalho com a dança no contexto da cidade de Piritiba também é essencial para romper com diversos tabus e preconceitos instituídos socialmente, como a clássica rotulação da dança como atividade predominantemente feminina e a falta de preparo dos professores para trabalhar o tema em suas aulas (CRUZ e COFFANI, 2015; SILVA et al, 2012; SILVA et al, 2016; NASCIMENTO e CASTRO, 2016). Nesse contexto, destaca-se o seguinte problema de pesquisa: “Quais os desafios e possibilidades de trabalho com a dança na Educação Física no Ensino Médio da rede pública em Piritiba-BA?”

## **2- OBJETIVO**

### **2.1 – Objetivo Geral**

Analisar a realidade da dança no contexto da Educação Física para o Ensino Médio na rede pública da cidade de Piritiba – BA, identificando as dificuldades existentes, as possíveis estratégias e soluções para a implementação de um trabalho efetivo com o tema, abordando a dança como componente da cultura corporal nas aulas da disciplina.

### **2.2 – Objetivos específicos**

- Analisar a opinião dos professores de educação física e alunos a respeito do trabalho com a dança nas aulas da disciplina;
- Identificar dificuldades para a abordagem da dança enquanto conteúdo da educação física escolar a partir das respostas apresentadas por professores e alunos via questionários;
- Registrar possibilidades de trabalho com a dança a partir das dificuldades apresentadas e das opiniões de alunos e professores da disciplina;

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

Diante do atual quadro apresentado na Educação Física escolar, com priorização dos conteúdos esportivos e desprezo pela dança enquanto componente da cultura corporal, compreende-se que é fundamental discutir uma série de questões aplicáveis a esse contexto em prol da elaboração de estratégias e busca por soluções que possibilitem a superação dessa visão limitada que domina o cenário da disciplina. Utilizando como base uma série de artigos que tratam acerca da dança como conteúdo da Educação Física, pretende-se dialogar com diversos autores para elencar e compreender os problemas existentes, visando resolvê-los.

De acordo com ALVES e ANDRADE (2013, p.1), “a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres”. Eles entendem que essa manifestação possibilita uma vasta gama de diferentes formas de abordagem e defendem a sua importância como conjunto de saberes a serem trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar.

Para identificar as questões relevantes no contexto da abordagem da dança e entender sua importância enquanto conteúdo da Educação Física escolar, é preciso se contrapor ao pensamento que atribui a ela o simplório e limitado papel de ferramenta para composições coreográficas com reproduções mecânicas de movimentos em eventos festivos. A respeito disso, GARIBA e FRANZONI (2007, p. 160) afirmam: “Buscar uma prática pedagógica mais coerente por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora”.

A dança pode proporcionar uma série de benefícios aos seus praticantes. Aliada aos objetivos da Educação Física escolar, ela pode contribuir para o desenvolvimento dos âmbitos motor, afetivo e cognitivo do indivíduo, trabalhando, dentre muitas outras capacidades, expressividade, noções rítmicas, atenção,

coordenação motora, sociabilidade e elaboração do pensamento, o que contribui diretamente para a formação global do sujeito (SILVA et al, 2012, p. 42-50).

Contrapondo-se à visão que apresenta dificuldade de compreensão dos benefícios e das potencialidades educativas da dança no âmbito da Educação Física escolar, GARIBA e FRANZONI (2007, p. 159) afirmam que a dança se trata de uma “linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão”.

Ainda nesse sentido, PIOVEZAN e RINALDI (2014, p. 7) destacam que a dança permite experimentar várias dimensões da cultura social, oportunizando a criação de diferentes visões de mundo, possibilitando a potencialização das capacidades de enxergar e interpretar o corpo, percebendo paradoxos existentes e liberando movimentos corporais naturais ao indivíduo.

Assim, entende-se que é necessário inserir a dança no contexto da Educação Física escolar em toda sua riqueza de significados e sentidos, oportunizando o aluno a reconhecer e interpretar os mais diversos estilos nesse âmbito, como defendem EHRENBURG e GALLARDO (2005, p.123-125).

Ao analisar conceitos de dança apresentados por diversos autores, BRASILEIRO (2002-2003, p. 55-57) compreende a necessidade de desmistificar a imagem da dança como sendo apenas um elemento folclórico para reconhecer sua importância enquanto conhecimento a ser explorado no contexto das ações corporais, destacando também a necessidade de discutir a respeito dos conceitos de homem e mundo difundidos pela instituição escolar em prol da criação de possibilidades para estimular a expressividade dos alunos, levando-os a se reconhecerem como “agentes que vivenciam, refletem e reelaboram sua cultura”.

Analisando a atual situação do conteúdo da dança em relação à docência na Educação Física escolar, percebe-se um grande paradoxo, pois como relatam SILVA et al (2016, p.6) através de estudo realizado com 11 professores de Educação Física na cidade de Quirinópolis, apesar de muitos professores afirmarem

que a dança seja um conteúdo essencial à área, eles não abordam o tema de forma prática em suas aulas.

O estudo realizado por CACIANO e MOREIRA (2014, p. 10-11) também reforça essa dificuldade uma vez que, ao realizar uma pesquisa com 16 professores de Educação Física atuantes em 7 escolas do município de Chapecó-SC, ficou evidente que o tema é pouco explorado nesse contexto e foram elencados alguns motivos para isso, dentre os quais se destacaram a falta de conhecimento por parte dos educadores em relação à técnica da dança e a pouca afinidade com o conteúdo.

Dessa forma, SILVA et al (2016, p. 9) enfatizam a necessidade de conscientização dos professores, a fim de que eles reflitam “sobre a necessidade de uma educação continuada, de buscar embasamento teórico e meios práticos de como trabalhar com a dança dentro do espaço pedagógico, de forma que auxiliem na aprendizagem do seu aluno”.

Ainda nesse contexto, CRUZ e COFFANI (2015) apontam, a partir de uma pesquisa realizada em 2011 com professores da rede pública da cidade de São José dos Quatro Marcos, as principais dificuldades em relação ao ensino contínuo da dança na Educação Física escolar, sendo elas a relação entre a formação dos professores de Educação Física, a falta de preparo para o ensino da dança e a falta de receptividade do tema por eles.

Percebe-se claramente que tanto as dificuldades mencionadas por CACIANO e MOREIRA (2014), quanto aquelas listadas na pesquisa de CRUZ e COFFANI (2015) são resultantes das deficiências apresentadas na formação dos professores, evidenciando a urgente necessidade de oferecer uma maior qualificação nesse sentido, entendendo que essa é uma condição básica indispensável à abordagem da dança como conteúdo fixo no currículo da Educação Física escolar.

GARIBA e FRANZONI (2007, p. 166) ressaltam ainda que, apesar dos benefícios comprovados da dança, o despreparo na formação dos profissionais é determinante para a consolidação do trabalho restrito com a prática da dança nas aulas de Educação Física escolar que ainda pode ser observado no cenário atual da disciplina.

Nesse contexto, SILVA et al (2012, p. 50) compreendem a importância de uma formação profissional que prepare futuros profissionais da área para abordar a dança de forma proveitosa em suas aulas, refletindo e estudando sobre todo o proveito que pode ser obtido através dela na Educação Física escolar. CARVALHO e COFFANI (2012, p. 120) ainda propõem uma diversificação sistematizada dos conteúdos da cultura corporal a serem ensinados nas aulas, tratando a dança com uma proposta que ofereça múltiplas vivências corporais para transcender o ensino técnico desprovido de significados para os objetivos educacionais da área.

Outra problemática que surge em meio ao contexto da dança na Educação Física escolar é a questão de gênero, isto é, o sexismo nas aulas da disciplina. O modelo atual de ensino da dança no ambiente escolar tem contribuído firmemente para consolidar as diversas construções históricas, sociais e culturais há muito tempo instituídas como padrões comportamentais na sociedade (NASCIMENTO e CASTRO, 2016).

Tal visão tem sua base nas concepções militarista, higienista e esportiva, o que contribui diretamente para a rotulação de atividades físicas como sendo “femininas” ou “masculinas”. Para compreender melhor o tema, é possível analisar a pesquisa realizada por NASCIMENTO e CASTRO (2016, p. 95-98) com a aplicação de um questionário para dois professores (uma mulher e um homem) e dezesseis alunos do sexo masculino (estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental II) em duas escolas do Rio Grande do Sul (nas cidades de Santa Maria e Nova Palma).

A análise das informações coletadas por NASCIMENTO e CASTRO (2016, p. 99) constatou que nas duas realidades a dança é utilizada apenas com as meninas, reforçando as concepções historicamente construídas. Percebe-se ainda um interesse restrito à prática de esportes hegemônicos nas respostas dos alunos. Também pode-se destacar o seguinte trecho da pesquisa:

Ao indagarmos os meninos sobre a percepção que possuem sobre os homens que dançam, expõem: ‘Dizem que homens que dançam são mulheres’ (Aluno 1); e ‘Porque acho estranho’ (Aluno 2). Essas pequenas explicações caracterizam um preconceito que é reproduzido pelos alunos

ao entenderem que um homem “de verdade” e que é “normal” não pode dançar. (NASCIMENTO e CASTRO, 2016, p. 99)

Felizmente a pesquisa relatou um posicionamento favorável às danças de rua, o que pode oferecer alternativas para iniciar um trabalho com o conteúdo e abrir as portas para a dança nas aulas de Educação Física escolar com os meninos. Assim, compreende-se que é fundamental que os educadores proporcionem aos alunos maior diversificação nos elementos da cultura corporal, a fim de que meninos e meninas considerem essas práticas relevantes, rompendo com as barreiras do preconceito e proporcionando-lhes uma formação mais completa.

Na busca por possíveis soluções para os problemas apresentados, GARIBA e FRANZONI (2007, p. 162) apresentam uma proposta de dança escolar que busca “uma forma de dança livre do academicismo, mostrando que não se restringe apenas ao aprendizado de técnicas e estilos [...]”. As autoras destacam uma abordagem que possibilite ao aluno desenvolver as potencialidades físicas através de vivências que lhe permitam experimentar todas as dimensões do corpo.

VIEIRA (2014, p.184), por sua vez, ressalta a importância de estruturar um bom trabalho com a dança nas escolas envolvendo as disciplinas de Arte e de Educação Física em prol de um compartilhamento contínuo de ideias que beneficiem o todo escolar. Ele destaca a necessidade de compreender como as inter-relações artísticas, estéticas, corporais, técnicas e expressivas ocorreram ao longo da história da dança na realidade escolar para desenvolver estratégias que permitam trabalhar a criatividade, a apreciação e a contextualização dos movimentos nesse âmbito.

Reafirmamos, assim, a importância de apreender e vivenciar a dança, uma linguagem que o homem construiu e reconstrói/constrói ao longo da sua história. Ressalta-se a importância da estruturação de um bom trabalho de dança nas escolas, o que implica o envolvimento das disciplinas de Arte e de Educação Física e da comunidade escolar, construindo um comprometimento abrangente e um compartilhamento de ideias, em benefício da coletividade. (VIEIRA, 2014, p.184)

Dessa forma, compreende-se que todas as problemáticas apresentadas têm sua parcela de contribuição no fato de que a dança ainda é um conteúdo pouco trabalhado nas aulas de Educação Física. Ainda existe um longo caminho a ser percorrido rumo a uma abordagem cultural profunda e contextualizada da dança no cenário educacional. No entanto, percebe-se também a existência de novas estratégias de ensino e possibilidades alternativas de intervenção em relação à abordagem da dança na Educação Física escolar.

Com base nos pensamentos defendidos pelos autores consultados entende-se que é plenamente viável elaborar propostas de intervenção fundamentadas em aspectos como interdisciplinaridade e flexibilidade do tema, destacando a busca pela compreensão da dança em suas diversas dimensões a fim de desenvolver a criatividade e a expressividade do indivíduo. Todas as ideias apresentadas são aplicáveis ao ambiente escolar e podem contribuir para ampliar as possibilidades de trabalho com o conteúdo nas aulas de Educação Física (BRASILEIRO, 2003; GARIBA e FRANZONI, 2007; VIEIRA, 2014; NASCIMENTO e CASTRO, 2016).

## 4. METODOLOGIA

Com base nos estudos realizados e na proposta de pesquisa pretendida pelo presente trabalho, a técnica de pesquisa escolhida para coleta dos dados foi a observação direta extensiva, através da qual foram aplicados dois questionários contendo perguntas fechadas e perguntas de múltipla escolha. Um dos questionários foi direcionado aos professores de Educação Física e o outro aos alunos das instituições investigadas.

A cidade de Piritiba-BA conta com duas escolas da rede pública que contemplam o Ensino Médio: o Colégio Estadual Almirante Barroso e o Colégio Estadual Professora Aydil Lima Santos. Cada instituição conta com uma professora de Educação Física. Dessa forma, para realizar uma análise satisfatória, a amostra contemplada pela pesquisa abrangeu as duas professoras e 6 alunos (3 meninos e 3 meninas) de cada escola, sendo que o anonimato dos mesmos foi mantido.

A abordagem a utilizada na proposta do trabalho teve caráter qualitativo e quantitativo, sendo que a interpretação dos dados ocorreu através de discussões que estabeleceram relações entre as respostas coletadas por meio da aplicação dos questionários e o referencial bibliográfico que trata a respeito da dança na Educação Física escolar para o Ensino Médio, bem como aspectos adjacentes relevantes para obter resultados que contemplem, de forma adequada, o contexto analisado.

Com isso, realizou-se uma observação estruturada individual sem integração do pesquisador ao grupo analisado. A análise dos dados foi descritiva, buscando demonstrar com o máximo de fidelidade possível a realidade da dança na Educação Física para o Ensino Médio da rede pública de ensino na cidade de Piritiba-BA.

## 7. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme previsto na metodologia do trabalho, foram realizadas visitas às duas instituições que oferecem o Ensino Médio na rede pública da cidade de Piritiba-BA durante o período entre 28 de agosto e 8 de setembro de 2017, sendo duas delas no Colégio Estadual Almirante Barroso e duas no Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos. A pesquisa abrangeu as duas professoras de Educação Física e um total de 12 alunos (6 meninos e 6 meninas) somando-se as duas instituições. Com base no método de questionários de múltipla escolha aplicado a esses indivíduos, foram obtidos os seguintes resultados:

**Tabela 1: Resultados dos questionários aplicados**

Tendências	Professora 1	Professora 2	Alunos (%)		
			Sim	Branco	Não
Reconhece a importância e concorda com a abordagem da dança	Sim	Sim	91,7	0	8,3
Favorável a um trabalho bem estruturado	Sim	Parcialmente	91,7	0	8,3
Gosta do tema	Não optante	Não optante	50	50	0
Favorável a aulas mistas com o tema	Sim	Não	83,3	0	16,7
Favorável a propostas interdisciplinares	Sim	Não	Não optantes		
Favorável à criação de coreografias para eventos escolares	Sim	Não	58,3	41,7	0
Não sabe dançar	Não optante	Não optante	0	91,7	8,3

Os resultados do questionário aplicado aos professores revelaram uma série de similaridades em relação à maneira de pensar a dança enquanto conteúdo da Educação Física escolar, sendo que ambas as professoras apresentaram tendências semelhantes em suas respostas.

Fundamentando-se nesses dados é possível perceber o interesse das participantes em abordar a dança em suas aulas, fato que se apresenta como um fator positivo de grande importância para a realização de um trabalho efetivo com a dança na Educação Física escolar uma vez que, no atual cenário da área, a falta de interesse de alguns professores é apontada como uma das maiores dificuldades para a não-inclusão da dança como conteúdo da disciplina (ARAÚJO et al, 2015, p.1).

Percebe-se também uma diferença determinante em relação à pesquisa de SOUSA, HUNGER e CARAMASCHI (2014, p. 517), quando constatam que a maioria dos docentes de Educação Física não ministra os conteúdos de dança priorizando o processo educacional, pois eles continuam relegados às festividades escolares, nas quais são apresentados sem sentido e sem contextualização, não sendo voltados para o processo letivo. Portanto, entende-se a relevância dessa busca por tentar executar ações pedagógicas que abordem o tema de forma contextualizada e coerente com os propósitos educacionais da Educação Física.

A respeito da divergência de pensamentos existente quando as professoras foram questionadas acerca de uma intervenção docente bem estruturada com a dança, há que se destacar uma percepção apresentada na pesquisa de MEDEIROS e SANTOS (2014, p. 86), quando afirmam que os professores de Educação Física atuantes na escola muitas vezes não possuem subsídios suficientes para trabalharem de forma eficaz com a dança, fazendo-se necessário que eles compreendam as possibilidades de inserção desse conteúdo em suas aulas.

Compreende-se que a busca por uma boa fundamentação teórica a ser utilizada na abordagem da dança enquanto conteúdo das aulas de Educação Física é essencial para garantir um trabalho adequado com o tema, tratando-o de forma mais completa para explorar as ricas possibilidades de intervenção que ele permite.

Os resultados também demonstraram diferentes formas de pensar a utilização da dança na Educação Física escolar, sendo que a professora 1 se mostrou mais aberta a diferentes possibilidades de abordagem do tema, enquanto a professora 2 apresentou um posicionamento mais limitado. Tal diferença remete ao pensamento de PIOVEZAN e RINALDI (2014, p. 10), que destacam a necessidade de o docente oportunizar os alunos a liberar sua criatividade e autoconfiança a partir de atividades diversificadas e atraentes aos educandos, proporcionando experiências mais prazerosas nas aulas de Educação Física.

Essa questão também está relacionada à pesquisa de CRUZ e COFFANI (2015, p. 100), na qual enfatizam a necessidade de refletir limites, possibilidades e impossibilidades para o ensino de dança identificando o lugar que ela tem ocupado no currículo escolar e os desafios para avançar em direção a uma formação que contemple a dança adequadamente, com a devida contextualização do movimento.

Dessa forma, observa-se que posicionamentos fechados a respeito do trabalho com a dança na Educação Física escolar limitam as possibilidades de ação do tema e salienta-se a necessidade de o professor demonstrar uma postura versátil e aberta à diversidade de estratégias e métodos que possam ser explorados nesse contexto a fim de que os alunos possam se identificar com as práticas e serem conduzidos ao aprendizado de uma forma mais dinâmica e completa.

Os resultados referentes aos dados coletados através do questionário aplicado aos alunos, por sua vez, demonstraram que a maior parte deles concorda com a utilização de um trabalho bem estruturado com a dança e reconhece sua importância enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Esse dado indica um caminho favorável à abordagem do tema nas aulas da disciplina tendo em vista que, ao conceituar a dança de forma positiva em suas respostas, entende-se que existe uma grande chance de que os estudantes se interessem por aulas que tratem sobre esse conteúdo.

É fundamental destacar também a necessidade de utilizar métodos que permitam a participação efetiva do aluno nas atividades (PIOVEZANI e RINALDI, 2014, p. 10), condicionando-os a estabelecerem relações interativas que os levem a

conhecer o próprio corpo e suas possibilidades, com uma compreensão crítica a respeito do meio no qual estão inseridos (LISBOA, 2012, p. 17).

Assim, compreende-se que é crucial que o educador trate o conteúdo da dança de forma fundamentada e contextualizada no ambiente educacional a fim de que ela tenha seus objetivos bem definidos, não sendo confundida com um mero instrumento para elaboração de coreografias pois, como LISBOA (2012, p.18) afirma em sua obra, quando é utilizada apenas dessa forma, a dança perde seu verdadeiro sentido uma vez que o objetivo não é o mesmo que aquele abordado como conteúdo da Educação Física.

A pesquisa permitiu ainda visualizar um interessante quadro que trata sobre a opinião dos alunos em relação à dança, pois apesar de metade deles afirmar que gosta do tema, os demais não se posicionaram nessa questão, o que pode indicar um fator dialético, pois uma vez que metade dos discentes participantes não afirmou ter gosto ou desgosto pela dança, compreende-se que eles podem tanto apresentar uma postura de não-resistência ao trabalho, com possibilidade de desenvolver interesse pelo tema, quanto se mostrar indiferentes ao assunto, apresentando relutância em participar de atividades no ambiente pedagógico.

Quando questionados a respeito de como visualizavam o trabalho com a dança na Educação Física escolar, constatou-se uma tendência em relação à preferência por aulas mistas. Aqui é possível observar um grande contraste com os resultados das pesquisas de SILVA (2016, p. 3) e de CRUZ e COFFANI (2015, p. 97), que constataram altos índices de preconceito dos meninos para com a dança em seus estudos, dificuldade clássica relativa ao âmbito do trabalho com o tema no ambiente letivo da Educação Física.

Em contrapartida, a exemplo da questão que tratou a respeito do gosto pela dança, nenhum estudante assinalou as alternativas que indicavam a utilização exclusiva do tema com apenas um dos sexos nas aulas. Esse resultado se contrapõe aos dados da pesquisa de NASCIMENTO e CASTRO (2016, p. 97-98), que relatou a realidade de uma escola em que a dança é trabalhada apenas com as meninas. Nessa realidade os meninos pensam o tema como sendo uma atividade “feminina” por conta dos padrões sociais consolidados atualmente.

Nesse contexto, NASCIMENTO e CASTRO (2016, p. 91) enfatizam a existência de uma reprodução de pensamentos sexistas na escola, partindo do pressuposto de que os padrões estabelecidos na sociedade influem diretamente no comportamento dos alunos, ditando o que lhes é próprio de acordo com seu gênero. Essa reflexão traz à tona o caráter transformador da dança que pode, além de contribuir com o desenvolvimento motor, trabalhar também aspectos afetivos e cognitivos com vistas à formação global do sujeito (SILVA et al, 2012, p. 42, 49-50; PIOVEZAN e RINALDI, 2014, p. 5-6).

Outra problemática percebida através do estudo se refere à redução do papel pedagógico da dança enquanto conteúdo da Educação Física, pois o número de alunos que se posicionou a favor da utilização do tema para composições coreográficas em comemorações foi maior que o número daqueles que visualizam um trabalho com a dança nas aulas da disciplina. Essa questão possibilita discutir sobre os objetivos da dança nesse contexto, pois é preciso trabalhar o conteúdo em suas diversas possibilidades de abordagem, buscando atingir as finalidades educacionais propostas para a disciplina na educação básica.

LISBOA (2012, p. 20) aponta ainda um caminho em relação às danças culturais e folclóricas que podem, em sua vasta riqueza de significados, auxiliar na compreensão de fatores históricos e socioculturais da dança, possibilitando novas descobertas através de ideias e movimentos particulares a cada indivíduo através de uma abordagem que considere os aspectos afetivos do aluno.

A pesquisa constatou apenas um posicionamento contrário à utilização da dança no contexto escolar. Dessa forma, percebe-se uma grande diferença em relação ao estudo realizado por LISBOA (2012, p. 27), que diagnosticou um grande preconceito em relação à dança, principalmente por parte dos meninos, que alegavam ser essa uma prática exclusiva de mulheres e/ou homossexuais. Ainda nesse contexto, alguns meninos que queriam participar se preocupavam com a opinião dos demais enquanto outros, apesar de dançarem em outros ambientes, demonstraram desinteresse pela dança no contexto escolar.

Assim, compreende-se que é necessário problematizar questões como preconceito, medo e timidez com os educandos, oportunizando-os a romper com

tabus instituídos socialmente e provocando concomitantemente a percepção da importância que a dança possui enquanto conteúdo da cultura corporal, pois ela permite uma ampla diversificação nas práticas que contemplam a pluralidade cultural, desenvolvendo aspectos motores, cognitivos e afetivos dos alunos de forma ampla, com base nos estudos de PIOVEZAN e RINALDI (2014, p. 6-7).

Por fim, os resultados ainda apresentaram outro posicionamento isolado, de um aluno que alegou não saber dançar. Destaca-se aqui a pesquisa de SILVA et al (2016, p. 4), que entende o espaço escolar como local para promover a expressão, a construção e a criação. Apesar de entender que o aluno traz consigo um conjunto de saberes que compõem sua história e expressam sua forma de pensar e agir, compreende-se também que a escola pode colaborar para a formação de um sujeito autônomo e crítico que problematize sua realidade e construa conhecimento a partir dessa intervenção (CACIANO e MOREIRA, 2014, p. 9).

Dessa maneira, compreende-se que o ambiente pretendido com a inclusão da dança nas aulas de Educação Física é um espaço de reflexão, compreensão, diversão e criatividade a ser explorado pelo aluno. Portanto, para abordá-la de forma pertinente é preciso que o educador traga inovação às suas aulas constantemente com vistas a uma melhor aceitação por parte dos educandos. (LISBOA, 2012, p. 35; PIOVEZAN e RINALDI, 2014, p. 5-11).

De acordo com a análise realizada no contexto da cidade de Piritiba-BA e a percepção de que a maioria dos participantes se mostrou favorável à abordagem da dança na Educação Física escolar, faz-se necessário destacar uma alerta deixada por LISBOA (2012, p. 35) ao entender que, embora a dança venha sendo trabalhada como conteúdo da Educação Física, é preciso seguir abordando o tema e avançando no segmento, destacando nesse contexto o caráter inovador que a dança traz às aulas da disciplina e a importância de uma especialização contínua do professor para trabalhar esse conteúdo de forma satisfatória.

A presente pesquisa apresenta um aspecto positivo determinante em relação ao referencial bibliográfico utilizado como base para a sustentação dos argumentos aqui expostos, pois trata o tema “dança” no contexto específico de uma etapa da

educação básica não contemplada pelas demais pesquisas realizadas após o ano de 2012 – a do Ensino Médio.

Outro ponto positivo da pesquisa em relação a outros estudos do âmbito da dança enquanto conteúdo da Educação Física escolar é o fato de ela ser concebida especificamente no contexto de uma cidade do interior da Bahia, relatando posicionamentos de professores e alunos da disciplina nessa realidade.

Compreende-se ainda a existência de um terceiro fator crucial para entender a importância do presente estudo, uma vez que a amostra de alunos participantes compreende quantidades iguais de meninas e meninos para responder ao questionário proposto, buscando oportunizar os estudantes a responderem às perguntas de forma igualitária em uma perspectiva que considere as opiniões dos dois gêneros na mesma proporção.

Dessa forma, compreende-se a existência de uma carência muito grande consolidada na área da produção acadêmica em relação ao trabalho com o conteúdo da dança aplicado ao Ensino Médio, pois há uma escassez de pesquisas científicas que tratam a respeito desse contexto específico.

O estudo realizado apresentou também algumas limitações em sua metodologia de aplicação, pois a amostra contemplada na pesquisa (12 alunos) considera apenas dados condizentes com a opinião dessa parcela de estudantes. Uma segunda limitação diz respeito aos fatores analisados no estudo, tendo em vista que ele não considera, para fins de comparação, outros conteúdos da cultura corporal com a aplicação do tema dança na realidade da Educação Física escolar, limitando-se ao âmbito da dança e suas possibilidades de ação.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no estudo realizado, constatou-se uma forte tendência favorável à utilização da dança na Educação Física do Ensino Médio da rede pública em Piritiba. As principais dificuldades encontradas foram a reprodução de pensamentos sexistas e a redução do papel pedagógico da dança na escola. As possíveis soluções listadas para realizar um trabalho efetivo com a dança nessa realidade envolvem uma abordagem coerente com os objetivos educacionais e a promoção do tema através das danças culturais e folclóricas.

Dessa forma, compreende-se que o problema de pesquisa foi respondido com sucesso, uma vez que os resultados atendem à proposta inicial, entretanto eles podem não evidenciar todas as dificuldades existentes no contexto analisado, portanto, para os próximos trabalhos na área, é importante considerar comparações com outros conteúdos da cultura corporal e buscar abranger uma amostra maior para coleta de dados, permitindo criar generalizações mais consistentes.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, [s. l.]. v.6. p. 45-58, jul./jun. 2002-2003

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro. v.11. n.2. p.121-126, mai./ago. 2005.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na educação física. **Movimento**, Porto Alegre. v.13. n. 2. p.155-171, mai./ago. 2007.

MANFIO, J. B.; PAIM, M. C. C. A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 125, out. 2008.

CARVALHO, T; COFFANI, M. C. R. S. A dança como conteúdo de ensino da educação física escolar: uma investigação sobre a visão dos professores do município de Cáceres-MT. **Revista da Faculdade de Educação**. Cáceres, v. 10, n. 17, p. 115-132, fev. 2012.

SILVA, M. C. C. et. al. A importância da dança nas aulas de educação física: revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [s. l.]. v. 11. n. 2, 2012.

LISBOA, G. S. **A importância da dança nas aulas de educação física na escola**. Santana do Ipanema, 2012. Disponível em:  
<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5457/1/2012\\_GilvandaSilvaLisboa.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5457/1/2012_GilvandaSilvaLisboa.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2017.

ALVES, C.C.; ANDRADE, L.T. A prática de dança na Educação Física escolar: realidades e desafios. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18, n. 184, set. 2013.

VIEIRA, M. S. A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis. **Revista da UFS**, [s. l.]. v.7. n. 13, mai./ago. 2014.

**A dança como conteúdo das aulas de educação física: uma perspectiva a partir dos parâmetros curriculares nacionais.** MEDEIROS, A. G. A.; SANTOS, S. R. S. S. *Anais...* Universidade do Estado da Bahia. Guanambi, set. 2014. p. 85-92.

Disponível em:

<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/5conece/uneb/paper/viewFile/6437/3319>>.

Acesso em: 15 set. 2017. ISSN: 2179-815X.

SOUSA, N. C. P; HUNGER, D. A. C. F; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de educação física e de arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114386>>. Acesso em: 19 set. 2017.

PIOVEZAN, D. R. A.; RINALDI, I. P. B. **A dança nas aulas de educação física escolar:** uma experiência com a abordagem crítico-superadora. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Universidade Estadual de Maringá, v. 2, Goioerê, 2014. 39 p. ISBN: 978-85-8015-079-7.

CACIANO, F.; MOREIRA, M. **Dança nas aulas de educação física como meio de formação e integração dos alunos do ensino fundamental.** Brasília, 2014.

Disponível em:

<<https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/4826/1/Fernanda%20Caciano%20e%20%20Mateus%20Moreira.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

ARAÚJO, L. et al. A importância do conteúdo dança no contexto da educação física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 20, nº 203, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd203/conteudo-danca-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 29 set. 2017.

CRUZ, E. C.; COFFANI, M.C. R. S. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II. **Revista Kinesis**, Santa Maria. v. 33. n.1, jan./jun. 2015.

NASCIMENTO, T. B.; CASTRO F. B. O ensino da dança nas aulas de educação física escolar e a compreensão dos meninos. **BIOMOTRIZ**, [s. l.]. v.10. n. 01. p. 90-103, jul. 2016.

SILVA, C. D. H. et al. In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 1, Quirinópolis, 2016. **Possibilidades e realidade da dança na educação física escolar**. Disponível em:  
<<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8111/5561>>. Acesso em: 22 mai. 2017. ISSN 2447-8687.

## APÊNDICES

### Questionário para professores – Dança na escola

1. Qual o grau de importância que você atribui ao conteúdo da dança enquanto tema da Educação Física escolar?

(1) Sem importância (2) Baixa importância (3) Média importância (4) Alta importância

2. SILVA et al (2016, p. 9) enfatizam a necessidade de refletir sobre a necessidade de “buscar embasamento teórico e meios práticos de como trabalhar com a dança dentro do espaço pedagógico”. A partir dessa ideia, o que você pensa a respeito da aplicação de um trabalho bem estruturado com o conteúdo da dança na Educação Física escolar?

Discordo totalmente - (1)

Discordo parcialmente - (2)

Não concordo, nem discordo - (3)

Concordo parcialmente - (4)

Concordo plenamente - (5)

3. Qual a possibilidade de você utilizar o conteúdo da dança nas suas aulas? Responda com base em uma escala de 1 a 3, sendo “1” o valor mínimo e “3” o valor máximo para a chance de você abordar o tema durante suas intervenções.

1 – ( ) 2 – ( ) 3 – ( )

4. Como você visualiza o trabalho com a dança na Educação Física escolar? Assinale apenas a(s) alternativa(s) que considerar adequada(s):

(1) Criação de coreografias para eventos

(2) Tema a ser utilizado com as meninas nas aulas da disciplina

(3) Tema a ser trabalhado com meninos e meninas nas aulas da disciplina

(4) Conteúdo a ser utilizado em propostas interdisciplinares

(5) Não acha interessante a prática de dança na escola

5. Assinale a alternativa que mais se adequa à sua situação em relação ao trabalho com a dança na Educação Física escolar:

Trabalha com o tema constantemente nas suas aulas (1)

Utiliza a dança apenas para compor coreografias (2)

Já tentou, mas os alunos não aceitaram (3)

Não se sente preparado para abordar o tema (4)

Não acha o tema relevante (5)

Não sabe dançar e por isso não trabalha com o tema (6)

Nenhuma das afirmações acima (7)

6. Baseado no trabalho de VIEIRA (2016), que sugere um trabalho colaborativo entre as disciplinas de Artes e de Educação Física para a abordagem da dança, como você enxerga a possibilidade de um exercício docente com essa proposta interdisciplinar?

(1) Positivamente, mas acha inviável

(2) Negativamente, mas acha viável

(3) Positivamente e acha viável

(4) Negativamente e acha inviável

## Questionário para alunos – Dança na escola

1. Qual o grau de importância que você atribui ao conteúdo da dança enquanto tema da Educação Física escolar?

(1) Sem importância (2) Baixa importância (3) Média importância (4) Alta importância

2. SILVA et al (2016, p. 9) enfatizam a necessidade de refletir sobre a necessidade de “buscar embasamento teórico e meios práticos de como trabalhar com a dança dentro do espaço pedagógico”. A partir dessa ideia, o que você pensa sobre a aplicação de um trabalho bem estruturado com a dança na Educação Física escolar?

Discordo totalmente - (1)

Discordo parcialmente - (2)

Não concordo, nem discordo - (3)

Concordo parcialmente - (4)

Concordo plenamente - (5)

3. Como você visualiza o trabalho com a dança na Educação Física escolar?  
Assinale apenas as alternativas que considerar adequadas:

(1) Criação de coreografias para eventos

(2) Tema a ser utilizado com as meninas nas aulas da disciplina

(3) Tema a ser utilizado com meninos e meninas nas aulas da disciplina

(4) Não acha interessante a prática de dança na escola

4. Assinale a(s) alternativa(s) que mais se adequa(m) à sua situação em relação ao trabalho com a dança na Educação Física escolar:

Gosta do tema (1)

Não gosta do tema (2)

Considera o tema importante (3)

Não acha o tema importante (4)

Não sabe dançar (5)

A dança é um conteúdo para ser utilizado apenas com as meninas (6)

Nenhuma das afirmações acima (7)

5. Como você gostaria que a dança fosse trabalhada em sua escola? Assinale uma ou mais alternativas que representem a sua opinião:

(1) Não gostaria que fosse trabalhada

(2) Somente com as meninas

(3) Somente com os meninos

(4) Com meninas e meninos

(5) Para criar coreografias em eventos da escola

(6) Nas aulas de Educação Física